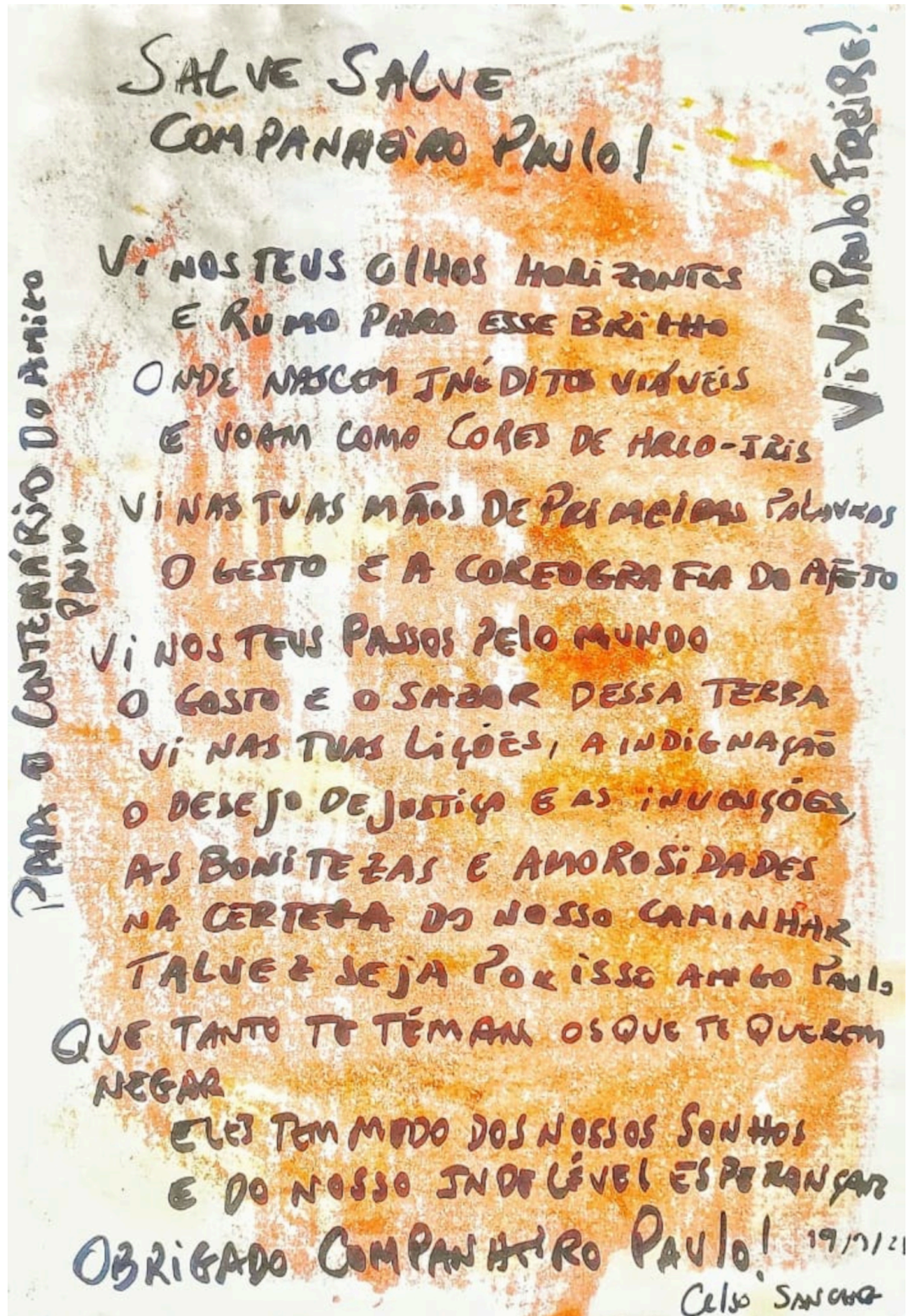


## ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE



## Editorial

Paulo Freire para além dos 100 anos,  
Para além do centenário,  
Freire  
Menino nascido em 1921  
Herdeiro de lutas,  
do legado de lutas do povo brasileiro  
Lutas, História Incessante de Lutas  
Contra o genocídio da colonização branca europeia  
Contra o escravismo, o latifúndio  
Contra a seca e a fome arquitetada como projeto político.

A fome é um projeto político.

Brasil, solo fértil... “Nesta terra, em se plantando, tudo dá”

A fome é um projeto político.

Paulo Freire, herdeiro de lutas  
Das lutas dos nossos antepassados  
Daqueles que vieram antes de nós  
Paulo Freire... é a história do Brasil encarnada...  
é uma voz que gritou, dentre centenas, milhares de outras vozes que gritaram...  
mas que não foram escutadas, que foram silenciadas  
torturadas, violentadas, estupradas, abusadas, machucadas

Paulo Freire, herdeiro de lutas  
Andarilhou....  
Tomou pra si essa herança  
E percorreu o mundo... Chile, Genebra, Estados Unidos, Nicarágua, Cabo Verde, Guiné Bissau...  
Nova Zelândia....

Paulo Freire, herdeiro de lutas  
Andarilhou e denunciou a violência que é o Brasil.

## Editorial

A violência que é o colonialismo

A violência da fome, do analfabetismo

A violência que é o capitalismo.

Violência que é sofrida em toda parte

pelos descamisados, pelos “esfarrapados do mundo”,

a classe trabalhadora, os povos nativos, os povos de África...

Paulo Freire, herdeiro de lutas

Inspirou lutas até na Turquia

E segue inspirando lutas

Para além dos 100 anos....

E nós.....

seguimos em frente

na luta

pela educação pública, gratuita, laica e de qualidade

pelo SUS, o Sistema Público de Saúde

pelas universidades públicas,

pelos direitos trabalhistas que nos foram roubados.

Por todos os direitos suados conquistados com LUTA.

Nós seguimos na luta

Todos nós,

Herdeiros de lutas.

Autoria: Inny Accioly

Universidade Federal Fluminense

## Editorial

### Uma mensagem ao amigo Freire

Toda e qualquer discriminação é imoral! Sim Freire, você com uma só língua, nos ensinou todas as pedagogias inclusivas do mundo. Nos trouxe o mais nobre de nossa precisão: a bondade genuína.

Com sentimentos profundos, de bonitezas mil, sinalizou o cabimento de nossas ações em simplicidade, nos irmanando em ideias de igualdade.

Mostrou que a ideologia é motor de afeto com responsabilidade na vida, na lida, na possibilidade do que somos.

Em Angico, com a palavra tijolo em suas mãos fez os leitores da vida conseguirem ler, no desenho das letras, suas realidades. Seus aprendentes desfrutaram de um caminho maior, aumentando seus passos.

Na consciente frase “tu já lê compreenderam a organização das palavras, movimentando dedos e pensamentos nas contingências!

Sua ideia de participação revolucionou na bondade. Expôs a malvadezas resguardada nos casarões da opressão, nas armas civis e nos fuzis do Estado.

Falou de liberdade, autonomia, diálogo, democracia, mudança, conscientização, comunicação, transformação, política, educação, justiça e igualdade, ética e estética, elevou a palavra união!

Expressou-se em bandeiras de todas as cores, nos gritos de libertação. Na autonomia e na emancipação nos fez sujeitos de alforria. Me fez freireana!

Pregou o ensino generoso. Encantou com a gentileza de sua alma. Mostrou a força do verbo, se aportando no bem fazer, bem querer e bem viver. Numa rede intensa e imensa de relações solidárias não se esgotou, cresceu.

Descobriu novos mundos num exílio de cartas. Nele nos trouxe a África nas lutas, resistências e independência. Descolonizou, incluiu, amou!!!

Nos ensinou a fazer extensão, pensar o campo em sua educação e natureza. Sentiu os camponeses, os indígenas, quilombolas, povos tradicionais. Os viu sempre na condição de sujeitos. Esses que já liam sua peleja pela via da exploração de si e dos seus lugares.

Patrono da educação. Homem de energia na vida, trouxe o fazer na resistência!!! Nos 100 anos vivos de sua existência eterna brindamos sua memória, práxis, ação e reflexão. Seus escritos e ideias.

No esperar da inclusão, transformação e mudança socioambiental, lutamos erguendo nossos braços, enlaçados e convictos no que você disse: “Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar”.

Viva Freire!!!

Maylta Brandão dos Anjos